CAUSOS ELEITORAIS

Sou um artista eleitoral, um ator exclusivo da Justiça Eleitoral. Outros colegas também o são. Não fui descoberto pelo cinema (televisão não me interessa!). Assim, só atuei em filmes de instrução e treinamento para mesários e escrutinadores de votos.

Na primeira eleição com a urna eletrônica, em 1996, tive um início de carreira modesto: fiz o papel de eleitor na fila de votação. Não haviam descoberto ainda meu especial talento.

Pulo para 2000. A filmagem foi no auditório da TV Cultura. Nesse filme tive uma importante e única fala: "Presidente de seção, a Justiça Eleitoral agradece a sua colaboração e a dos demais mesários".

Mas em 1998 a filmagem entrou para o folclore do TRE-SP. Apenas os municípios com mais de 40 mil eleitores utilizariam a urna eletrônica, havendo a necessidade de se fazer um filme de instrução para os escrutinadores dos pequenos municípios, com votação em cédulas de papel. Houve uma interessante mistura de atores profissionais, do teatro, com os servidores públicos.

A juíza eleitoral era atriz; o promotor público foi brilhantemente interpretado pelo meu grande amigo José D'Amico Bauab, o Zezinho (Cemel). O secretário da junta era ator que, numa pausa da gravação, se virou para um amigo e disse: "Você, para mim, não passa de um escrutinador!".

O servidor Marcos Alves de Sousa, o Manrai, que também era ator de teatro, foi o delegado de partido, que na última cena desconfia que um lacre da urna de lona fora violado. Ocorreu que o lacre que vedava a urna já tinha sido usado em outras tomadas e estava ficando sem cola, não lacrava nada - uma coincidência.

Clima tenso no estúdio. O diretor pediu silêncio e o empenho de todos, pois faria apenas mais uma tomada, e "tudo tinha de sair perfeito daquela vez". A juíza-atriz entendeu o recado e caprichou, anunciando que não houvera violação do lacre.

Porém, o delegado Manrai, indignado, dispara: "Impugno! Essa urna está impugnada!". O incrédulo diretor grita, com raiva: "Corta! Gravação encerrada!". O filme acabou aí mesmo.

A partir das eleições de 2002, o TSE decidiu fazer os filmes de treinamento de mesários em estúdios profissionais. E esse foi o fim de uma trupe de atores exclusivos da Justiça Eleitoral.

Corta!

Francisco Bedê
Servidor aposentado

Quer ver seu Causo Eleitoral no próximo Notícias do TRE? Envie a sua história para o secoi@tre-sp.jus.br. A nossa equipe entrará em contato para saber mais detalhes e redigir o texto. Se preferir, também é possível enviar o texto em formato de crônica, com até 1.500 caracteres. Neste caso, o conteúdo estará sujeito a revisão.